



UNILAB

Universidade da Integração Internacional
da Lusofonia Afro-Brasileira

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA

INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS

BACHARELADO EM HUMANIDADES

CÂNDIDO JOSÉ GUNZA

ESTADO DA ECONOMIA ANGOLANA APÓS A GUERRA CIVIL

2002- 2017

SÃO FRANCISCO DE CONDE

2018

CÂNDIDO JOSÉ GUNZA

ESTADO DA ECONOMIA ANGOLANA APÓS A GUERRA CIVIL

2002- 2017

Projeto de pesquisa apresentado a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira como parte das exigências para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades, sob a orientação do **Prof. Dr. Ercílio Neves Brandão Langa**.

SÃO FRANCISCO DE CONDE

2018

CÂNDIDO JOSÉ GUNZA

**ESTADO DA ECONOMIA ANGOLANA APÓS A GUERRA CIVIL
2002- 2017**

Projeto de pesquisa apresentado a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro – Brasileira como parte das exigências para obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Aprovado em: 30 de outubro de 2018

BANCADA EXAMINADORA

Prof. Dr. Ercílio Neves Brandão Langa (Orientador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab

Prof. Dr. Deolindo de Barros

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab

Prof. Dr. Márcio André de Oliveira

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab

AGRADECIMENTOS

Do mais profundo do meu coração do âmago da minha alma escrevo expressando a minha gratidão a todos. Pois sei que em cada anoitecer da vida e amanhecer dela, vocês não me deixaram caminhar só. Assim como a minha fé me faz crer que tenho um Deus que nunca me desamparou, ela me faz crer que vocês são um verdadeiro guardião enviado e criado por Este sublime Deus para minha vida.

Meu pai José Jungo Gunza, minha mãe Josefina de Fátima Quimuanga Pedro, ao meu irmão Pedro Cumboto. Onde você estiver, desejo que a tua alma esteja em paz. você já mas morreu pra minha vida Simplesmente partiu primeiro do que eu. A minha esposa Suzete Diniz José ao meu tio Francisco José Gongá, aos meus sogros Alberto Malembe Tiago, Juliana Diniz Tiago.

E outros tantos que direta e indiretamente estão comigo nesta trajetória contribuindo de forma significativa e inexplicável a todos vocês os meus agradecimentos.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 OBJETIVOS	7
2.1 GERAL.....	7
2.2 ESPECÍFICOS.....	7
3 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA	7
3.1 GEOGRAFIA.....	7
3.2 BANDEIRA.....	7
3.3 PROVÍNCIAS.....	8
3.4 SOBRE SUA HISTÓRIA.....	9
3.5 POPULAÇÃO E LÍNGUA.....	10
3.6 PRINCIPAIS EMPRESAS.....	10
4 JUSTIFICATIVA	11
5 QUESTÃO NORTEADORA	12
6 HIPÓTESES	12
6.1 H1.....	12
6.2 H2.....	13
7 METODOLOGIA	13
8 REFERENCIAL TEÓRICO	15
8.1 ECONOMIA.....	16
8.2 GUERRA CIVIL EM ANGOLA.....	16
8.3 ECONOMIA ANGOLANA.....	18
8.4 DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO ECONÔMICO ANGOLANO.....	20
8.5 SITUAÇÃO SÓCIA ECONÔMICA ANGOLANA APÓS A GUERRA CIVIL.....	21
9 CRONOGRAMA	24
REFERÊNCIAS	25

1. INTRODUÇÃO

O presente projeto de pesquisa tem como finalidade desenvolver um estudo sobre o estado da economia angolana após a guerra civil. Olhando a temática a partir de uma perspectiva voltada para analisar o desenvolvimento e crescimento econômico angolano no período pós guerra civil. Assim avanço algumas questões: Qual é o estado da economia angolana após a guerra civil? O trabalho verifica os avanços e retrocessos da economia angolana e o reflexo desta economia sobre o bem – estar dos angolanos.

Estudando esta temática estaremos dando aberturas para pensar Angola como uma nação e o quanto tem feito do ponto de vista da administração do bem público nacional, para atender as necessidades do povo angolano.

Desta forma, tenho como objetivo geral compreender o crescimento e o desenvolvimento econômico angolano após a guerra civil de forma descritiva os seus indicadores econômicos. Olhando especificamente de forma analítica na produção nacional do país, suas infraestruturas, e a condição sócio econômica da população.

O presente estudo é justificável porque dará contributo quer do ponto de vista teórico quer do ponto de vista pratico, a respeito do estado da economia angolana após a guerra civil bem como sua trajetória face ao crescimento e desenvolvimento econômico.

Esta demanda social é um problema que não envolve somente os agentes afetados diretamente a questão do rumo que a economia angolana tomou após a guerra civil. Mais uns conjuntos de fatores estão associados para que está situação tome à proporção que é verificável. E o presente projeto tem consigo de forma detalhada e explicado os conjuntos de fatores que estão justamente associados ao estado da economia angolana após a guerra civil.

2. OBJETIVOS

2.1 GERAL

- Compreender o desenvolvimento e crescimento econômico angolano após a guerra civil.

2.2 ESPECÍFICOS

- Analisar a produção industrial angolana;
- Caracterizar as infraestruturas interna da economia angolana;
- Verificar as condições socioeconômicas de vida da população angolana.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

3.1 GEOGRAFIA

Angola é um país situado na região austral e ocidental da África Austral. Tem como países vizinhos a Norte, a República Democrática do Congo, a leste é com a Zâmbia, a Sul com a Namíbia e a oeste faz fronteira com o oceano Atlântico.

Os dados do censo populacional e habitacional feito em 2014 atestam que: A sua extensão territorial é de 1.246, 700km² de superfície, com uma população estimada em 24,3 milhões de habitantes. Sendo 11,8 milhões homens representando 48% da população e 12,5 milhões mulheres representando 52% da população. Luanda a capital do país tem o maior número de habitantes, 6,5 milhões. Representa 27% da população (LEITÃO, 2015).

3.2 BANDEIRA

A bandeira é composta por três cores: vermelha, preta, amarela. A vermelha está na parte superior tem normalmente um formato retangular na qual significa

simbolicamente o sangue derramado pelos angolanos durante o período da luta amada. E na parte inferior temos a cor preta tendo normalmente o formato retangular que simbolicamente significa o continente africano. No seu centro encontramos a cor amarela sob desenho de uma catana atravessada na roda dentada e uma estrela na parte superior da roda dentada. A catana significa simbolicamente a produção agrícola, a estrela significa simbolicamente a força da trabalhadora, e a roda dentada significa simbolicamente a produção industrial (SALOMÃO, 2017).

3.3 PROVÍNCIAS

A república de Angola na sua divisão administrativa encontra-se organizado em 18 províncias, Luanda é a capital do país cuja capital também é Luanda. Ao norte do país encontram-se as seguintes províncias: Bengo cujo capital é Caxito tem uma extensão de 31.371 km², e 356.641 habitantes. Cabinda tem como capital também Cabinda com uma extensão 7.270 km² a sua população é estimada em 716.076 habitantes. Uíge tem Uíge como capital, uma extensão 58.698 km² tendo 1.483.118 habitantes. Cuanza Norte capital Ndalatando, tem uma extensão de 24.190 km² e com 443.386 habitantes. Zaire tendo como capital Mbanza Congo tem uma extensão 40.130 km² com 594.428 habitantes. Malanje tendo como Capital Malanje tem uma extensão 97.602 km² e com 983.363 habitantes

Ao sul do país estão situadas as seguintes províncias: Cunene com a capital Ondjiva tem uma extensão de 89.342 km² e com 990.087 habitantes. Huila capital Lubango, tem uma extensão de 75.002 km² e com 2.497.422 habitantes. Huambo cuja capital é Huambo sua extensão é de 34.274 km² tendo 2.019.555 habitantes.

Ao oeste do país encontram-se situado as seguintes províncias: Luanda cuja capital também é Luanda. tendo uma extensão de 2.418km² e 6.945.386 habitantes. Benguela cuja sua capital também é Benguela, tem uma extensão 31.788 km² e 2.231.385 habitantes. Cuanza Sul com a capital Sumbe tem uma extensão de 55.660km² e com 1.881.873 habitantes. Namibe capital Moçâmedes tem uma extensão de 58.137 com 495.326.

Ao leste encontram-se localizadas as seguintes províncias Cuando Cubango, com capital Menongue tem uma extensão de 1.99.049 km² e com uma população de 5.34.002 habitantes.

Lunda Norte capital Dundo, extensão 102.783 km² com 862.566 habitantes. Lunda Sul sua capital Saurimo tem uma extensão 45649km² e com 537.587 habitantes. Moxico capital Luena com extensão de 223.023km² e com 758.568 habitantes.

E por último temos Bie cuja sua capital é Kuito, tem uma extensão de 70.314 km² e com 1.455.255 habitantes. Ela é uma província que se encontra no centro do país. (INE, 2017).

3.4 SOBRE SUA HISTÓRIA

Angola é um país que foi colônia de Portugal. Em 1482 iniciou a conquista por este país que viveu cerca de 500 anos (quinhentos anos) sobre o jugo colonial dos Portugueses conquistando a sua independência em 11 de novembro de 1975, data pela qual Angola ficou totalmente livre do jugo colonial. Depois de um período longo de guerra que começara em 1961.

Após este período Angola mergulhou numa guerra civil que começou pouco menos após a conquista da independência. Esta guerra foi feita por três partidos, Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA), União Nacional para a Independência Total de Angola (UNITA) e Frente Nacional de Libertação de Angola (FNLA). Durando cerca de trinta anos. O primeiro período desta guerra começou em 1975 e terminando em 1991 O segundo período foi de 1992 a 1994 e o último período foi de 1998 até 2002. Terminando em 22 de fevereiro de 2002 após a morte de Dr Jonas Malheiro Savimbe na qual foi presidente do partido UNITA. A sua morte ocorreu na Província do Moxico numa comuna designada Lukusse. Tendo-se considerado o 4 de abril de 2002 como dia da paz. (SANTOS, 2017).

3.5 POPULAÇÃO E LÍNGUA

A grande maioria da população angolana é de origem bantu e a outra minoria bosquímanos ou Khoisans. O povo angolano é majoritariamente negra com um tom de pele escura, porém tendo alguns de cor mais clara na qual são chamados por mulato. A província na qual tem maior presença de mulato é a província do Huambo, propriamente em Lubango por conta desta cidade ser o local de Angola, aonde se constitui a soberania colonial portuguesa. Dentro do país é notado o privilégio em algumas empresas Principalmente privadas aqueles que têm o tom de pele mais clara, e em grande dimensão no setor bancário e setor de telefonia.

O português é a língua oficial de Angola, mas tendo como outras línguas o Kimbundo, Umbundo, kikongo Nkangwela, Kwanyama e outras. Fora das línguas maternas que são línguas faladas dentro de certas províncias, isto é em alguns municípios portanto, são três grandes grupos étnicos os Ovimbundo, os Kimbundos e os Bakongos. sendo todos esses designados por povo Bantu (SALOMÃO, 2017).

3.6 PRINCIPAIS EMPRESAS

Angola é um país com várias empresas tanto no setor extrativo, transformador, e comercial. As suas principais empresas públicas são: A Sociedade Nacional de Combustíveis de Angola (SONANGOL) da área dos petróleo, a Empresa Nacional de Prospeção, Exploração, Lapidação e Comercialização de Diamantes de Angola (ENDIAMA) a sociedade mineira de Catoca (Catoca) que são empresas minerais, A Transportes Aéreos Angolanos. (TAAG) que é uma empresa de aviação que opera em algumas províncias do país e alguns países a nível internacional. A Empresa Nacional de Distribuição de Eletricidade (ENDE) que é uma empresa nacional de energia a Empresa Pública de Águas de Luanda (EPAL) que é uma empresa que trata da distribuição de água, e a empresa pública de telecomunicações e multimídia de Angola (Angola TELECOM) que é uma Empresa de comunicação que tem o auxílio da Unitel que é uma empresa de comunicação privada angolana que também opera no mercado Moçambicano. Tendo outras empresas multinacional, operando no mer-

cado angolano como a Total, a Chevron Texaco, A Empresa Standard Oil (ESSO) a Business Integration Partners (BIP), sendo estas do setor petrolífero (INE, 2017).

4. JUSTIFICATIVA

O presente estudo, sobre o estado da economia angolana após a guerra civil, primeiro deve-se ao meu interesse sobre assuntos socioeconômicos, segundo, porque frequentava o curso superior em economia e gestão, e por ultimo por ser angolano. E a questão guerra, ela sempre estará afeto ao desenvolvimento e o crescimento de uma nação.

Dito isto pretendo saber quais as condições socioeconômicas de vida da população angolana? E verificar se existe uma proporcionalidade entre as condições econômicas e a forma de vida dos angolanos.

Assim pretendo estudar como as condições de vida da população podem estar associadas com o estado da economia ou como a economia pode ser o reflexo da vida populacional.

A presente temática foi escolhida entre vários fenômenos que existem na sociedade angolana para ser estudado pelo fato de sempre velar que economia é o motor de vida de qualquer sociedade, e que muitos fatores podem estar associado a ela no sentido de que ela seja mais forte ou mais fraca. Neste contexto eu associo a economia angolana a outros fatores ocorrente após a guerra civil.

A escolha do presente fenômeno surge da necessidade de pensar numa sociedade angolana futura que opta na distribuição de renda de forma justa em função do nível econômico do país. E uma sociedade em que os bens e serviços produzidos ao gerarem rendas, essas rendas sejam revertido justamente a solução dos problemas básicos e outros que sejam do interesse do povo angolano.

O estudo do presente fenômeno é de extrema importância porque uma nação com fortes problemas na gestão econômica apresenta sérios problemas no desenvolvimento social e em outros setores. Para isso é necessário que o estado deve adotar políticas que visam a maximização da economia nacional a fim de atender a necessidades da população.

Este estudo tem uma relação com o social angolano em várias vertentes uma vez que economia nasce desde o momento que nasce a sociedade, então não existe uma sociedade sem economia. Logo, é impossível separar a economia do social. Ela estará sempre presente através da manifestação ou da organização de vida dos indivíduos em diferentes esferas.

Do ponto de vista teórico o presente estudo tem uma relevância porque poderá apresentar-nos dados que nos permitirá visualizar e analisar o estado da economia angolana durante o período pós-guerra civil, mostrando seus diferentes níveis de crescimento e desenvolvimento.

O presente estudo contribuirá para o conhecimento humano e para academia científica em diferentes aspetos. Juntar-se-á aos diferentes artigos e outros tipos de obra acadêmica, que discutem temática da mesma natureza.

Ela difere-se de outras obras, pelo fato que nela será indexada minhas experiências vividas enquanto cidadã de Angola que sempre esteve preocupado com a questão do econômico, na sociedade angolana.

O presente estudo é exequível porque será analisado de forma detalhada e pormenorizada o estado econômico de Angola, através da apresentação de informação que nos permitira analisar a vida dos angolanos.

A escolha de Angola como local de estudo deve-se pelo fato do conhecimento da realidade angolana e por ser angolano. A pesquisa será de âmbito nacional por ser um assunto que merece atenção em toda extensão territorial e por ser uma situação ou um fenômeno vivido ao território todo.

5. QUESTÃO NORTEADORA

- Qual é o estado da economia Angolana após a guerra civil?

6. HIPÓTESES

H1: Após a independência do país, a economia angolana foi prejudicada pela guerra civil, afetando negativamente os investimentos, a redistribuição equitativa da renda e consequentemente a qualidade de vida da população angolana.

H2: Aliado ao contexto da guerra civil, a corrupção é outro fator que compromete a vida socioeconômica de Angola, a partir da qual, os governantes apropriam-se indevidamente dos recursos naturais, minerais, energéticos e econômico-financeiros para enriquecimento pessoal.

7. METODOLOGIA

O presente trabalho será elaborado com base a metodologia qualitativa. Usada em ciências sócias ela permite recolher, descrever, caracterizar dados através de uma análise cuidadosa (GOLDENBERG, 1997).

A apresentação deste capítulo é indispensável, visto que ele mostra a qualquer leitor as vias tomadas para realização do mesmo. Pós a metodologia serve de ajuda para explicar o processo todo da investigação desde a coleta de dado, até a obtenção de resultado (MARCOS, 1991).

A metodologia deve ajudar a explicar não apenas os produtos da investigação científica, mas principalmente seu próprio processo, pois suas exigências não são de submissão estrita a procedimentos rígidos, mas antes da fecundidade na produção dos resultados. (BRUYNE. Apud MARCOS, 1991 p. 29).

Para Marcos (1991), a metodologia deve seguir e obedecer a procedimentos rígidos. A obediência rígida a este procedimento ajudará o resultado da pesquisa ter maior veracidade.

Para realização do presente projeto, servir-me-ei inicialmente do método ou pesquisa bibliográfica: sabendo que é a pesquisa na qual nos permite obter dados escritos áudio visuais Existente; por meio de livros, jornais, revistas Tal como outras formas impresso. Vídeos CDs e filmes. A pesquisa bibliográfica envolve vários tipos de produção científica Que deve ser o primeiro foco de todo pesquisador, para servir de ajuda no processo todo da realização do seu trabalho investigativo conforme (MARCONI, LAKATOS, 2017).

Pesquisa Bibliográfica é um tipo específico de produção científica: é feito com base, em texto como livros, artigos científicos, ensaios críticos, dicionários, enciclopédias, jornais, revistas, resenhas, resumos. Hoje, predomina o entendimento, que artigo científico, constituem o foco primário dos pesquisadores, porque nele se pode encontrar conhecimento científico atualizado de ponta (MRCONI; LAKATOS, 2017, p.33).

Para Marconi e Lakatos (2017), as produções científicas como artigo, livros, revistas, e outros meios bibliográficos, são tão úteis pra o pesquisador pelo fato de que estes meio podem nos fornecer conhecimento atualizado.

Após a fase da pesquisa bibliográfica, a coleta de dados será feita por via da análise de entrevistas já feita.

Antes que esses dados sejam apresentados ao público é necessário que o pesquisador analise cautelosamente os dados a ser apresentado. Em função da pesquisa, o pesquisador deve optar por um método que se adéqua melhor a sua pesquisa. Dito isto, para análise de dados esta pesquisa concluir-se-a através da análise de conteúdo. Uma vez que está análise de conteúdo permite através de técnica devidamente sistematizada, ter uma grande aproximação da realidade conforme Bardin (1977).

Análise de conteúdo, é um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo de mensagens, indicadores (qualitativo ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção, recepção dessa mensagem (BARDIN, 1977, p.42).

Análise de conteúdo é uma técnica muito útil a ser usado dentro de uma pesquisa social. Pelo fato de que ela nos ajuda a obter uma descrição melhor do conteúdo. No que concerne ao objeto da pesquisa, ela será realizada de forma descritiva com a finalidade de descrever o estado socioeconômico de angolana após a guerra civil. Tendo em conta que este tipo de pesquisa ajuda-nos a descrever de forma detalhada certo fenômeno, ou uma dada situação que eventualmente esteja ocorrendo Pelo fato de que ela abrange de forma exata as características de um dado fenômeno ou situação conforme Oliveira (2011).

Segundo Seltiz, a pesquisa descritiva busca descrever um fenômeno ou situação em detalhe, especialmente o que está ocorrendo, permitindo abran-

ger, com exatidão, as características de um indivíduo, uma situação, ou um grupo, bem como desvendar a relação entre os eventos (SELTIZ, apud, OLIVEIRA, 2011, p.22).

A descrição de uma pesquisa deve ser abrangente no sentido que as características de certo fenômeno, grupo ou indivíduo, devem apresentar reação entre os eventos (OLIVEIRA, 2011).

Visto que o projeto apresenta uma problemática com o estado da economia angolana após a guerra civil, olhando na perspectiva do desenvolvimento e crescimento econômico angolano, esse desenvolvimento envolve questões qualitativas imensuráveis como o bem estar da população que é um dos grandes indicadores pra mensurabilidade da economia nacional (BORGEL, 2017).

Logo, a realizar-se-á uma pesquisa de natureza qualitativa. A pesquisa de natureza qualitativa permite obter dados diretos, através do contato com a situação, indivíduo, ou grupo a ser estudado (OLIVEIRA, 2011).

A pesquisa de natureza qualitativa envolve a obtenção de dados descritivos, obtido no contato direto do pesquisador, com a situação estudada, enfatizando mais o processo que o produto, e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes (OLIVEIRA, 2011, p.26).

Ela destaca-se dentre outras, no sentido de que ela ajuda a retratar a visão dos participantes que é obtido via do contato do pesquisador com o objeto em estudo.

8. REFERÊNCIAL TEÓRICO

As principais questões teóricas a ser abordada neste projeto de pesquisa para a elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC) são: socioeconomia angolana e a guerra civil. Serão tratados outros temas a partir dos principais assuntos como: produção interna, infraestruturas e as condições socioeconômicas de vida da população angolana.

8.1 ECONOMIA

A economia pode ser entendida como: uma ciência ligada à produção de bens e serviços aliada a divisão técnica do trabalho com certo grau de especialização, preocupando-se com aspetos quantitativo e qualitativo da produção. Aonde esta produção ocorre devido à combinação do fator divisão do trabalho técnica e especialização permitindo assim ter um resultado em massa de forma quantitativa e qualitativa (HEILBRONER, 1996).

Já para Marshall (1879) a economia vai ser o estudo da humanidade na atividade comum da vida individual ou social associado ao uso dos meios de produção para gerar bens com finalidade de proporcionar o bem estar social. Apesar de parecer que as definições de Marshall e Heilbroner tender apontarem para caminhos diferentes, as mesmas se entrelaçam em dois conceitos extremamente importante: produção e bem estar, este deve ser o cerne da economia. Produção que gera bem estar para todos envolvente nesta economia, Assim deveria ser a economia angolana.

A economia pode ser entendida como uma ciência social que estuda como certo individuo dentro de uma sociedade ou uma sociedade em geral decidem fazer uso de recurso produtivo disponível para que se produzem bens e serviços, que finalmente vai ser distribuído entre varias pessoas, ou grupo social com a grande finalidade de satisfação das mais diversas necessidades humana. Para que se haja está produção é necessária à existência de quatro elementos: mão de obra, capital, terra e matéria prima com estes quatro elementos às sociedades vão se organizando fazendo escolhas entre alternativas possíveis sobre como, o que, quanto, e para quem produzir (VASCONCELHO, 2015).

8.2 GUERRA CIVIL EM ANGOLA

A guerra civil em Angola durou cerca de 30 anos, teve seu começo no mesmo ano em que o país conquistou a independência do jugo colonial 1975. Terminou nos princípios dos anos 2002, Sua origem esteve associada à questão da dis-

cussão de poder onde as partes políticas envolvidas nesta guerra estavam inteiramente preocupadas com a liderança, e controle total do país (SAMPAIO, 2017).

UNITA um dos partidos envolvidos nesta guerra tinha a real intenção de se tornar o partido político titular do poder executivo a nível nacional, governando assim o país por um todo em toda sua extensão territorial.

Por outro lado MPLA que era o outro partido titular do poder executivo impedia que a UNITA tentava sobrepor-se, sobre a governança do país. Sobre alegação que depois da fase transitória da luta contra o regime colonial era o partido capaz de promover a paz, e bem estar para o povo angolano (SAMPAIO, 2017).

Juntamente com o povo, iria governar Para o povo e para o bem do povo. Reparando e reconstruindo a nação dos problemas coloniais. Criando assim uma economia nacional que atenderia as necessidades da população angolana que vinha dos 40 anos de uma guerra intensa da luta de libertação nacional.

No sentido de desestabilizar o regime houve grandes invasões em muitas províncias de Angola, que começou no Cunene e proliferou-se as outras províncias do país. A quem diga que Luanda a capital não fora afetado por esta guerra, mas do ponto de vista do regime militar os jovens eram levados para qualquer canto do país aonde houvesse o arder de fogo da guerrilha. (SAMPAIO, 2017).

Por outro lado (LIBERATTI, 2001) aponta que a causa da guerra civil em Angola não estaria simplesmente associada, com a questão da ocupação do poder político dos partidos envolvidos. Transpassa essa realidade, ela estaria intimamente ligada ao passado colonial de Angola. Pelo fato da nação angolana carregara dentro de si um fruto da herança colonial, que o conflito seria uma máxima para resolução dos problemas. Esse seria um dos fatores. por outro lado aponta a questão das riquezas minerais existente em Angola, ser um grande fator para existência de uma guerra civil.

[...] A guerra em Angola, Sua origem e evolução estão intimamente ligadas com o passado colonial do país, com a dinâmica da Guerra Fria e com as suas riquezas minerais – as quais tornaram-se mais evidentes após o fim do confronto leste-oeste. Além da necessidade de recorrer à violência contra a opressão colonial, os três principais movimentos de libertação, o MPLA (Movimento para a Libertação de Angola), FNLA (Frente Nacional para a Libertação de Angola) e UNITA (União para a Independência Total de Angola) também rivalizavam entre si na disputa interna pelo poder. Tais rivalidades

eram um reflexo das clivagens sociais, étnicas, raciais e regionais em Angola, fortalecidas, em parte, pelo regime colonial (LIBBERATTI, 2001, p.6).

Conforme (LIBBERATTI, 2001) as riquezas existentes no território angolano foi um grande fator para que a guerra prolongasse onde as três partes envolvidas tinham a preocupação voltada ao seu enriquecimento. A grande intenção, não seria governar ao favor do povo angolano, mas governar para o enriquecimento com os seus de forma individual sem a grande preocupação do povo como grande razão da existência de um governo.

Isto se verificou no governo de José Eduardo dos Santos. José Eduardo dos Santos deve engajar o estado angolano para seu benefício privado ou da sua família. “A parceria entre o Estado e a filha do presidente, na Ascorp, revela à partida conflito de interesses e nepotismo”. (MARQUES 2013, P.13).

Devido às riquezas existentes neste país, foi notada a presença de mercenários que tiravam proveito das riquezas desta nação. Muito deles controlando áreas petrolífera e diamantífera. As condições dos bens econômicos no solo angolano propício o prolongar da guerra civil. Não eram simplesmente conflitos dos partidos em causas, mas a presença de mercenário contribui bastante para prolongá-lo deste cenário conflituoso no solo angolano, segundo Liberatti (2001).

8.3 ECONOMIA ANGOLANA

Segundo (Leitão, 2015) A economia de Angola teve o seu Marco com o período colonial com diferentes evoluções. Em 1906 a borracha era o maior produto do mercado angolano. Na qual representava a maior exportação do mercado angolano. Já no período de 1946 a 1972, Angola produzia bastante café, sisal, algodão, e produtos pesqueiro. Entre 1960 a 1972, houve um progresso no que toca as indústrias extrativas que concentrou-se em três ramos: diamante, ferro e petróleo.

Tendo em conta o processo conturbado que Angola viveu 1974 com o processo da luta intensa para libertação nacional, deteriorou algumas indústrias. Em relação à economia de Angola no período pós a conquista da independência.

A economia de Angola apresentava-se prospera devido à exportação agrícola de diversos bens que o país produzia. E de mineras como diamante, metal

como o ferro, e petróleo. Não só, mesmo com a prestação de serviços do caminho de ferro que ligava diversas províncias isto permitia que a economia angolana, crescesse de forma considerável (LEITÃO, 2015).

Apesar dos conflitos existentes no território angolano desde 1975 até 1989 que o período em que parou a exportação agrícola de Angola mesmo até ao período correspondente a guerra civil que terminou 2002, sempre houve um crescimento do Produto interno bruto (PIB) angolano 2,4% (VALÉRIO, FANTORA, 2008).

Para Valério e Fantora (2008) está economia angolana que se apresentou prospera no período da luta de libertação nacional, devido as importação da produção agrícola, industrial, de mineiros e metais, Continuo apresentando seu crescimento até no período da guerra civil.

[...] A economia de Angola apresentava-se próspera, quer devido à existência de exportações consideráveis de produtos agrícolas (café, algodão, açúcar, sisal e outros provenientes de plantações; milho proveniente de explorações tradicionais) e minerais e mesmo de serviços (particularmente através de trânsito para o Shaba, antigo Catanga, pelo caminho de ferro de Benguela (VALÉRIO, FANTORA, 2008, p3).

Com o fim da guerra civil Angola passa a viver uma nova era econômica de acordo Salomão (2016) aponta que a economia Angola durante os primeiros 14anos de paz, viveu momentos de avanços, recuos e diferentes desafios.

Já Leitão (2008), afirma que logo que terminou a guerra civil Angola olhou para a diversificação da economia no sentido de poder aumentar a produção nacional. Consequentemente gerou mais riqueza para o país. As riquezas do país proveem de diversas fontes como da Agricultura, da pesca, do turismo e do petróleo, que desde o fim da guerra civil representou a maior parte do setor gerador de riqueza para o país.

Em sentido oposto outros setores também continuaram a crescer, como o setor da agricultura, os serviços mercantis, a agricultura o setor da construção e outras indústrias transformadoras. Com o fator crise em 2014 o setor petrolífero ficou estagnado. Outros setores avançaram com o crescimento econômico do país. Tanto é que Salomão (2016) afirma que a economia Angolana cresceu de tal maneira, que a mesma atingiu uma representatividade a nível internacional.

Durante o período de 2002 a 2012 Angola foi um dos países que apresentou altas taxas de crescimento em torno dos 2 dígitos situando –se na lista dos países que mais cresceram, registrando uma taxa de crescimento médio de 10%. Quadro que apenas acabou por ser invertido a partir de 2009, devido à crise que abalou a Economia Mundial e os preços do barril de petróleo no Mercado Internacional. (SALOMÃO,2016,p.3).

Apesar dos grandes avanços econômico de Angola é preciso que o país produza mais bens de consumos de modo reduzir a importação e tornar-se menos depende das divisas estrangeiras, o que provoca uma desvalorização considerável do Kwanza, a moeda nacional de Angola. Por conta da importação desde 2012 até então, que o dólar vem atingindo um valor muito alto face ao Kwanza tem criado varias dificuldades, principalmente pra população angolana (LEITÃO, 2018).

Em torno disto, (SALOMÃO, 2016) mostra que as divisas estrangeira têm sido procurado de tal maneira no mercado angolano para importação de bens e muitos deles de consumo. O país poderia adotar mecanismo no sentido de criar uma produção que faça uma cobertura a nível nacional.

8.4 DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO ECONÔMICO ANGOLANO

Desenvolvimento econômico diferencia-se do crescimento econômico, no sentido que, o crescimento econômico está voltado ao aumento do volume financeiro de um país. Ou seja, a produção de certa nação vai crescendo, e consequentemente através da venda vai reverter em moeda para uma nação. Ao passo que, desenvolvimento econômico é justamente, o bem estar da população. Se verifica olhando para indicadores como: saúde, alimentação, escola, renda ou seja tudo que indica no desenvolvimento no que concerne ao bem estar da nação (CABIGE,2007).

Apesar da exportação diamantífera ter o seu inicio em 1912, o crescimento econômico em Angola é notado desde o tempo colonial, devido outras produções. O que de certa forma, apropriou o crescimento econômico. O crescimento econômico em Angola é notado, desde o tempo colonial, até a conquista da independência. E ascendendo por causa da produção de diamante, até o período da guerra civil. Depois do petróleo, é o segundo recurso que mais faz crescer o PIB do país (MARQUES, 2003).

Olhando para o período pós-guerra civil a produção diamantífera angolana colocou enorme volume financeiro nos cofres do estado. Que qualificou o país na posição de quarto maior produtor de diamante a nível mundial. Não só no setor diamantífero que são notado estes avanços, mas também em outros setores (MARQUES, 2003).

A par deste setor, a indústria petrolífera o setor das pescas, a indústria de construção civil continuam a aumentar o volume financeiro do país, o que indica que a um crescimento econômico considerável em Angola (SALOMÃO, 2016).

Sampaio (2017) frisa que ao visitar Angola, notou um crescimento em termo de infraestrutura, como ponte, hotéis, edifícios com inúmeros pisos o que dá uma vista arquitetônica diferente do país. Numa primeira impressão, poderia levar a confundir este crescimento econômico angolano, com o desenvolvimento econômico nacional. A mesma autora considera que mesmo com o fim da guerra civil ainda é difícil falar de desenvolvimento econômico em Angola.

Quase 50% da população angolana vivem com menos de um dólar por dia. Isto cria uma grande dificuldade em olhar Angola com os olhos do desenvolvimento econômico (BORGE, 2012).

8.5 SITUAÇÃO SÓCIOECONÔMICA DE ANGOLA APÓS A GUERRA CIVIL

A guerra civil em Angola teve o seu fim em 2002, o país começou a viver uma nova etapa nesta época na qual o objetivo é “rumo a construção nacional.” este termo passou a ser usado com muita frequência, mas que na verdade servia mais como uma mera teoria do que a teoria com aplicabilidade. Sendo assim um discurso popular do governo angolano (SAMPAIO, 2017).

O termo “reconstrução nacional” passou a ser mencionado frequentemente com o fim da guerra em 2002. Ainda em 2012, a ideia operava mais como um discurso propalado pelo governo pós-guerra de José Eduardo dos Santos, como um marco diferenciador de uma nova forma de se fazer política. Com a perspectiva da “reconstrução nacional” sempre presente em seus discursos, o presidente parecia construir para si a figura de um pacificador fundamental para o fim das guerras e para a formação de uma “Nova Angola”.

Subjacente a essa ideia estaria o objetivo de bem comum para todos, acionado como elemento discursivo em prol da ampliação de projetos que colocariam Angola como um país em desenvolvimento capaz de superar os anos de guerra. (SAMPAIO ,2017,p.5,6).

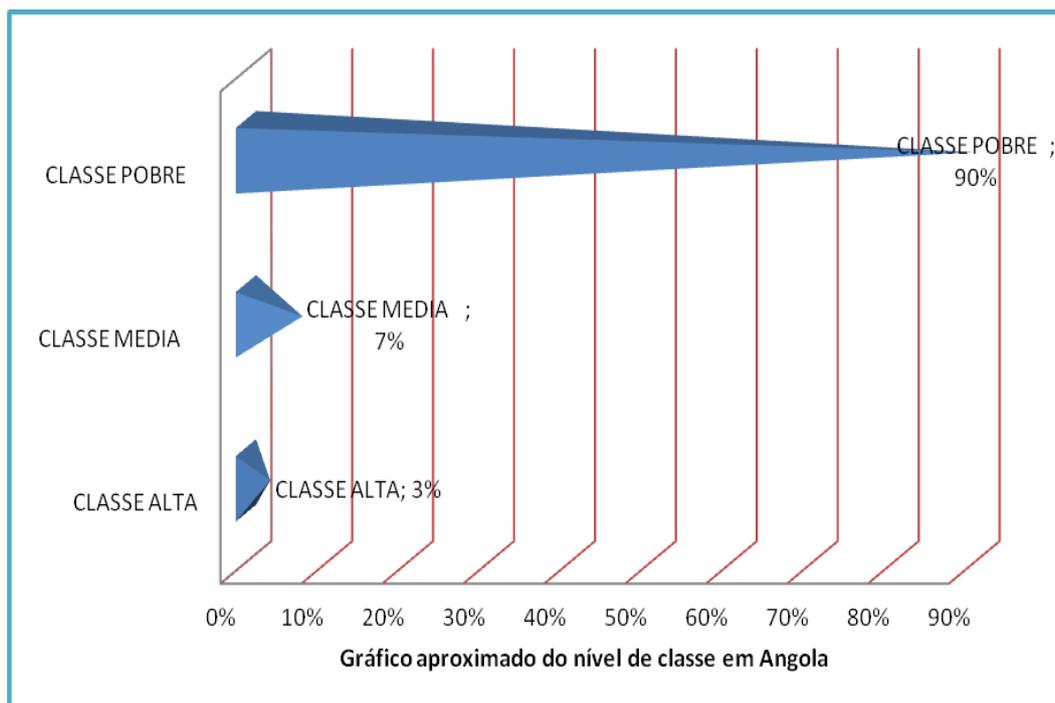
O nível de desemprego em Angola ainda é muito notável. De 2002 a 2012 apresentava uma variação de 46 a 26%. Borgel (2012) afirma que até em 2012, 60% dos habitantes encontravam-se na capital do país, estavam sobre condição de desempregados. Dos 18 milhões de habitantes apenas 8,24 milhões possuíam um emprego.

Se quisermos olhar para realidade social de uma nação devemos olhar para o povo em si. Desta feita devemos ver o quanto os bens produzidos a nível nacional, repercutem para o bem estar social do povo (SAMPAIO, 2017).

A pesar da retórica ideológica em nome do povo Angolano a realidade prova o contrario. “Essa reconstrução nacional de Angola pouco beneficia a vida das pessoas comuns, que não estão no centro da captação dos recursos” (MARQUES, 2013).

O que indica que a população está sobre condições de desenvolvimento precário onde os bens produzidos da economia angolana são revertidos para Elite governamental.

De modo podermos entender a situação de desenvolvimento populacional em Angola, em função dos estudos feitos, podemos ter o seguinte gráfico:



O povo é uma vítima do governo Angolano. As riquezas cada vez mais distantes. A população Vivendo na miséria, e no desprezo. A elite angolana serve-se dos bens produzido a nível nacional para o enriquecimento pessoal, em conjuntamente com os seus familiares, por via do nepotismo, e da privatização dos bens públicos (MARQUES, 2011).

9. CRONOGRAMA

Atividades	2019/2020			
	1º semestre	2º semestre	3º semestre	4º semestre
Revisão bibliográfica	X	X	X	
Coleta de dados		X	X	
Análise de dados e leitura		X	X	
Execução da pesquisa		X	X	X
Redação do projeto			X	X
Revisão e correção				X
Revisão e análise final do material coletado				X
Entrega e apresentação do trabalho				X

REFERÊNCIAS

BISSIO, Beatriz. O fim do último grande império colonial: Lembranças de uma reportagem histórica. **Revista Brasileira de Estudo Africano**, Rio Grande do Sul, v.1, n.1, Jan./Jun.2016.

BORGEL, Hannelore. **Relevância Socioeconômica da formação profissional**. FormPro, 2012. Disponível em: <<https://www.formpro-angola.org/download/socioeconomica.pdf>>. Acesso em: 9set. 2018.

FONTOURA, M.; VALÉRIO, N. **A evolução econômica de Angola durante o segundo período colonial** – uma tentativa de síntese. ICS, 1994. Disponível em: <<http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1223378499Z0nPY8gw2Ur97QN4.pdf>>. Acesso em: 8set. 2018.

GONÇALVES, Jonuel. **A economia de Angola: da independência à crise mundial de 2008**. UCAM, 2010. Disponível em:<http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/6202/1/RTM_v2_n3_Economia.pdf>. Acesso em 10set. 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTÁTISTICA – INE. **Resultados definitivos** recenseamento geral da população e habitação – 2014. Luanda: INE, 2016.

LEITÃO, Amadeu Nunes. **Mercado econômico em Angola** perspectiva de evolução. CEVAL, 2015. Disponível em: < <http://www.cim-altominho.pt/fotos/editor2/apresentacaovianadecastelo2015.pdf> >. Acesso em 9Set. 2018.

LIBERATTI, Marco Antonio. A privatização de conflitos na África: O caso de Angola. **Revista do Centro de Estudos Africano. USP**, São Paulo, V.22-23 n.157-172, 1999/2000/2001.

- MANKIW, N. Gregory. **Macroeconomia**. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC. 2015.
- MARQUES, Rafael. **Diamante de Sangue** Corrupção tortura em Angola. 6. Ed. Lisboa: Tinta – da – China, Lda. 2013.
- OLIVEIRA, Maxwell Ferreira. **Metodologia Científica**: Um manual para a realização de pesquisa em administração. 73 f Manual (Pós – Graduação) – Pesquisa em administração, Universidade Federal de Goiás, 2011.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social métodos e técnicas**. 3. Ed. São Paulo: Atlas S.A, 1999.
- SALOMÃO, Jonísio. **Economia Angolana: 14 anos de paz, avanços, recuos e desafios**. Portal de Angola, Luanda, 4abr. 2016. Disponível em:<<https://www.portaldeangola.com/2016/04/04/economia-angolana-14-anos-de-paz-avancos-recuos-e-desafios/>>. Acesso em 7 Set. 2018.
- SAMPAIO, Camila A.M. **Lembrança do pós-guerra**. **Revista antropológica**, São Paulo, v.60 n.3. 2017.
- SANTOS, António Duarte. **Angola – um estudo de caso**. Universidade Autónoma de Lisboa, 2017. Disponível em:<<http://repositorio.ual.pt/bitstream/11144/3370/1/EPM%20Economia%20Angolana%202017%202018.pdf>>. Acesso em: 10set. 2018.
- VASCONCELLOS, Marcos Antonio. **Economia** Micro e Macro. 6. Ed. São Paulo: Atlas S.A, 2015.